



As ciências da saúde desafiando o *status quo*:

Construir habilidades para vencer barreiras **4**

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2021



As ciências da saúde
desafiando o *status quo*:

Construir habilidades para vencer barreiras **4**

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

As ciências da saúde desafiando o status quo: construir habilidades para vencer barreiras 4

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Isabelle Cerqueira Sousa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 As ciências da saúde desafiando o status quo: construir habilidades para vencer barreiras 4 / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-359-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.597210908>

1. Saúde. I. Sousa, Isabelle Cerqueira (Organizadora).
II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

O VOLUME 4 da coletânea intitulada: **“As Ciências da Saúde desafiando o status quo: construir habilidades para vencer barreiras”** é uma obra bastante rica em conhecimentos sobre assuntos referentes a Saúde e qualidade de vida do idoso, de indivíduos portadores de Parkinson, será discutido também uma revisão de literatura sobre o Transtorno Opositor Desafiador (TOD), a visão que as famílias têm sobre a criança pós diagnóstico da Síndrome de Down, bem como apresenta um Estudo de caso de uma paciente portadora do transtorno do espectro autista, com base no prontuário odontológico de uma Clínica Escola de Vitória (Espírito Santo).

Essa obra também possibilita o estudo sobre temas relacionados ao Ensino em saúde, como por exemplo: - A Educação interprofissional e a formação de professores para indução de mudanças na formação de profissionais em saúde; - A Fonoaudiologia e o Programa saúde na escola em um município do sul do Brasil; - Comportamento suicida entre acadêmicos das ciências da saúde; - Estratégias de estudo e aprendizagem de discentes de um curso de Fonoaudiologia que utiliza metodologias ativas de ensino; - Fitoterapia racional, interlocução ensino, pesquisa e extensão na graduação; - Instagram como tecnologia educativa na promoção da saúde mental; - Vigorexia: os padrões da sociedade e a influência da mídia; - Sofrimento mental em âmbito acadêmico: percepção de estudantes do centro de ciências da saúde de uma Universidade Pública do Rio de Janeiro; - Um olhar além da terapia fonoaudiológica: relato de experiência realizado por duas acadêmicas; - Apontamentos sobre procedimentos metodológicos de um projeto de extensão popular em saúde.

Além disso, esse volume apresenta uma ampla contextualização das seguintes temáticas: - Fatores predisponentes a Síndrome de Burnout em enfermeiros que trabalham na urgência e emergência; - O papel do estresse e da abordagem psicológica na compreensão e tratamento da dor; - Segurança do paciente hospitalizado: risco de quedas; - Análise do desempenho de força e flexibilidade em bailarinos amadores; - Fatores biomecânicos da saída do bloco da natação que influenciam no desempenho do nadador; - Instrumentos avaliativos de biomecânica de tornozelo em atletas; - Envolvimento da relação cintura/quadril na recuperação autonômica do ritmo cardíaco após exercício moderado.

A leitura é algo importante na nossa vida, ler estimula a criatividade, trabalha a imaginação, exercita a memória, contribui com o crescimento tanto pessoal como profissional, melhora a escrita, além de outros benefícios, então a Atena Editora deseja uma excelente leitura a todos.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A COMPLEXIDADE DA SAÚDE DOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS EM LAR DE LONGA PERMANÊNCIA

Laís Góes de Oliveira Silva

Hilda Juliana Matieli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5972109081>

CAPÍTULO 2..... 7

ANÁLISE DA HABILIDADE DE IDOSOS COM A PRÁTICA DE JOGO VIRTUAL REMOTO

Marina Valentim Di Pierro

Étria Rodrigues

Érico Chagas Caperuto

Susi Mary de Souza Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5972109082>

CAPÍTULO 3..... 23

ATENÇÃO ODONTOLÓGICA VOLTADA AO ATENDIMENTO DO IDOSO

Larissa Santana Barbosa

Viviane Maia Barreto de Oliveira

Guilherme Andrade Meyer

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5972109083>

CAPÍTULO 4..... 33

CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL NA GERONTOFOBIA

Cásio Carlos Pereira Barreto

Ana Karina da Cruz Machado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5972109084>

CAPÍTULO 5..... 48

EFEITOS DO EXERCÍCIO AERÓBICO EM PACIENTES IDOSOS COM DAP (DOENÇA ARTERIAL PERIFÉRICA): REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Bruna Maria Luna Oliveira Lira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5972109085>

CAPÍTULO 6..... 61

FONOAUDIOLOGIA E QUALIDADE DE VIDA NA VELHICE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Frances Tockus Wosiacki

Ana Cristina Guarinello

Adriele Barbosa Paisca

Telma Pelaes de Carvalho

Ana Paula Hey

Débora Lüders

Roberta Vetorazzi Souza Batista

Giselle Aparecida de Athayde Massi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5972109086>

CAPÍTULO 7..... 81

QUALIDADE DE VIDA E PERFIL DE SAÚDE EM INDIVÍDUOS PORTADORES DE PARKINSON

Cristianne Confessor Castilho Lopes
Thaine Andressa Ruschel
Daniela dos Santos
Marilda Moraes da Costa
Paulo Sérgio Silva
Tulio Gamio Dias
Eduardo Barbosa Lopes
Lucas Castilho Lopes
Laísa Zanatta
Joyce Kelly Busolin Jardim
Caroline Lehen
Vanessa da Silva Barros
Liamara Basso Dala Costa
Heliude de Quadros e Silva
Youssef Elias Ammar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5972109087>

CAPÍTULO 8..... 93

TRANSTORNO Opositor Desafiador: Uma Revisão Literária

Caroline Saraiva Machado
Palloma de Sousa Silva
Rômulo Sabóia Martins
Rowena Torres Castelo Branco
Yndri Frota Faria Marques
Virgínia Araújo Albuquerque

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5972109088>

CAPÍTULO 9..... 96

O Impacto da Notícia Referente à Síndrome de Down e a Visão que as Famílias têm sobre a Criança Pós Diagnóstico

João Batista Porto Lima Filho
Ana Cristina Guarinello
Tânia Maestrelli Ribas
Adriele Barbosa Paisca
Rosane Sampaio Santos
Giselle Aparecida de Athayde Massi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5972109089>

CAPÍTULO 10..... 107

Estudo de caso de uma paciente portadora do transtorno do espectro autista, com base no prontuário odontológico de uma clínica escola

DE VITÓRIA-ES

Danielle Karla Garioli Santos Schneider

Giulia Koehler Miranda Simões

Marina Bragatto Rangel Nunes

Henrique de Souza Chaves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090810>

CAPÍTULO 11..... 120

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE PARKINSON: UM RELATO DE CASO

Rayssa da Silva Araújo

Bianca Lethycia Cantão Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090811>

CAPÍTULO 12..... 128

A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA INDUÇÃO DE MUDANÇAS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS EM SAÚDE

Nilva Lúcia Rech Stedile

Suzete Marchetto Claus

Karina Giane Mendes

Simone Bonatto

Eléia de Macedo

Emerson Rodrigues da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090812>

CAPÍTULO 13..... 141

A FONOAUDIOLOGIA E O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA EM UM MUNICÍPIO DO SUL DO BRASIL – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Lígia Alves do Nascimento

Karin Cristina Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090813>

CAPÍTULO 14..... 147

COMPORTAMENTO SUICIDA ENTRE ACADÊMICOS DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Camila Izar

Eduardo José Legal

Armando Macena de Lima Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090814>

CAPÍTULO 15..... 162

ESTRATÉGIAS DE ESTUDO E APRENDIZAGEM DE DISCENTES DE UM CURSO DE FONOAUDIOLOGIA QUE UTILIZA METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO

Raphaela Barroso Guedes Granzotti

Eder Julio Martins Pereira

Gabriela Pimentel Figueira Cardoso

Wictor Aleksandr Santana Santos

Carla Patrícia Hernandez Alves Ribeiro César
Priscila Feliciano de Oliveira
Ariane Damasceno Pellicani
Rodrigo Dornelas
Kelly da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090815>

CAPÍTULO 16..... 176

FITOTERAPIA RACIONAL, INTERLOCUÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO DE GRADUAÇÃO

Angela Erna Rossato
Luana Pereira da Rosa
Beatriz Rohden Carvalho
Vanilde Citadini-Zanette
Juliana Lora

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090816>

CAPÍTULO 17..... 187

INSTAGRAM COMO TECNOLOGIA EDUCATIVA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL

Híara Rose Moreno Amaral
Tiffany Andrade Silveira Rodrigues
Priscila Guilherme de Jesus
Maria do Livramento Lima da Silva
Joyce Mazza Nunes Aragão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090817>

CAPÍTULO 18..... 200

VIGOREXIA: OS PADRÕES DA SOCIEDADE E A INFLUÊNCIA DA MÍDIA

Bárbara Mendes Dodt Cetira
Caline Mariane Vieira Dantas
Ticiania Siqueira Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090818>

CAPÍTULO 19..... 206

SOFRIMENTO MENTAL EM ÂMBITO ACADÊMICO: PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO RIO DE JANEIRO

Maxwell de Souza Faria
Jacqueline Fernandes de Cintra Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090819>

CAPÍTULO 20..... 220

UM OLHAR ALÉM DA TERAPIA FONOAUDIOLÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA REALIZADO POR DUAS ACADÊMICAS

Gislaine de Borba
Jaqueline de Souza Fernandes
Roxele Ribeiro Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090820>

CAPÍTULO 21.....227

FATORES PREDISPOENTES A SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS QUE TRABALHAM NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Joanderson Nunes Cardoso
Patrícia Silva Mota
Shady Maria Furtado Moreira
Regina Petrola Bastos
Uilna Natércia Soares Feitosa
Izadora Soares Pedro Macêdo
Edglê Pedro de Sousa Filho
Maria Jeanne Alencar Tavares
Kamila Oliveira Cardoso Morais
Davi Pedro Soares Macêdo
Maria Solange Cruz Sales de Oliveira
Igor de Alencar Tavares Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090821>

CAPÍTULO 22.....238

O PAPEL DO ESTRESSE E DA ABORDAGEM PSICOLÓGICA NA COMPREENSÃO E TRATAMENTO DA DOR

Marilene de Araújo Martins Queiroz
Lais Martins Queiroz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090822>

CAPÍTULO 23.....246

SEGURANÇA DO PACIENTE HOSPITALIZADO: GESTÃO DO RISCO DE QUEDAS

Luciana Guimarães Assad
Luana Ferreira de Almeida
Abilene do Nascimento Gouvea
Elizete Leite Gomes Pinto
Ana Lucia Freire Lopes
Nicolle da Costa Felicio
Catarina Dupret Vassallo de Abreu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090823>

CAPÍTULO 24.....258

ANÁLISE DO DESEMPENHO DE FORÇA E FLEXIBILIDADE EM BAILARINOS AMADORES

Carolina Rocha Diniz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090824>

CAPÍTULO 25.....273

FATORES BIOMECÂNICOS DA SAÍDA DO BLOCO DA NATAÇÃO QUE INFLUENCIAM

NO DESEMPENHO DO NADADOR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Anderson D' Oliveira

Roberta Forlin

Suzana Matheus Pereira

Marcelo de Oliveira Pinto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090825>

CAPÍTULO 26.....286

INSTRUMENTOS AVALIATIVOS DE BIOMECÂNICA DE TORNOZELO EM ATLETAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Cinthia de Sousa Gomes

João Marcos Freitas dos Reis

Lenise Ascenção Silva Nunes

Herman Ascenção Silva Nunes

Gabriela Amorim Barreto Alvarenga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090826>

CAPÍTULO 27.....299

ENVOLVIMENTO DA RELAÇÃO CINTURA/QUADRIL NA RECUPERAÇÃO AUTÔNOMICA DO RITMO CARDÍACO APÓS EXERCÍCIO MODERADO

Vinicius Ferreira Cardoso

Andrey Alves Porto

Luana Almeida Gonzaga

Cicero Jonas R. Benjamim

Lidiane Moreira Souza

Isabela de Pretto Mansano

Ismael Figueiredo Rabelo

Amanda Nagáo Akimoto

Rayana Loch Gomes

Rafael Luiz de Marco

Rafaela Santana Castro

Vitor Engrácia Valenti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090827>

CAPÍTULO 28.....311

APONTAMENTOS SOBRE PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO POPULAR EM SAÚDE

Vamberto Fernandes Spinelli Junior

Lidiane Cavalcante Tiburtino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090828>

SOBRE A ORGANIZADORA.....322

ÍNDICE REMISSIVO.....323

SOFRIMENTO MENTAL EM ÂMBITO ACADÊMICO: PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO RIO DE JANEIRO

Data de aceite: 02/08/2021

Data de submissão: 06/05/2021

Maxwell de Souza Faria

Faculdade de Medicina de São José Do Rio Preto, Mestrando e pesquisador no Programa de Pós-Graduação Em Psicologia e Saúde São José do Rio Preto
<http://lattes.cnpq.br/1523841376165794>

Jacqueline Fernandes de Cintra Santos

Professora e pesquisadora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) no Instituto de Estudos em Saúde Coletiva (IESC) da área de Saúde Mental e Violências. Doutora em ciências da Saúde Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/3077107014816993>

RESUMO: Este estudo objetivou conhecer o sofrimento mental autorreferido em uma amostra de estudantes do Centro de Ciências da Saúde de uma universidade pública do Rio de Janeiro. Para tanto, constatou-se que os estudantes têm se sentindo ansiosos e estressados em função da sua rotina acadêmica.

PALAVRAS-CHAVE: Ansiedade; Estresse; Estudantes universitários.

ACADEMIC MENTAL SUFFERING:
PERCEPTION OF STUDENTS AT THE
HEALTH SCIENCES CENTER OF
A PUBLIC UNIVERSITY OF RIO DE
JANEIRO

ABSTRACT: This study aimed to know the self-

reported mental suffering in a sample of students from the Health Sciences Center of a public university in Rio de Janeiro. To this end, it was found that students have been feeling anxious and stressed due to the your academic routine.

KEYWORDS: Anxiety; Stress; University student.

INTRODUÇÃO

Os termos ansiedade, estresse e depressão, há muito vêm sendo utilizados de modo inadequado e distorcido que pouco tem a ver com sinais e sintomas reais, associando de forma equivocada um único e vulgar modo da sociedade nomear tipos diferenciados de sofrimento ou doença mental. Esse uso finda por adulterar a etimologia das palavras e seus simbolismos (MONTEIRO; FREITAS; RIBEIRO, 2007). Tais termos contribuem para que os reais significados dessas nomeações inadequadas possam desencadear equívocos de entendimento, estigma e dificuldade de aceitar diagnósticos acertados, do mesmo modo, pode impactar universitários na trajetória acadêmica como também impacto na sua qualidade de vida. (FIGUEIREDO et al., 2014; FARIA, 2019).

O ciclo estudantil, período que pode durar entre 4 a 6 anos nas universidades brasileiras, traz para o universitário uma profusão sensações e sentimentos que implicam em vivências, exigências, transições, responsabilidades que em certa medida, desencadeiam ansiedade e estresse que configuram como sofrimento

mental (CASTRO, 2017; MARTINCOWSKI, 2013; ANDRADE et al., 2016; FARIA, 2019).

O sofrimento mental é caracterizado por um mal-estar psíquico de caráter inespecífico, uma intensa e duradoura de experiências dolorosas como a ansiedade, angústia, estresse, medo e insegurança, que ocasionam desconforto relacional e emocional com repercussões na vida pessoal, familiar, econômica ou social (GRANER; CERQUEIRA, 2009; HORTA; 2012; MARI E WILIANS, 1986; RIBEIRO et al., 2016). O estudo aderiu ao termo tendo em vista as suas múltiplas reflexões na literatura e fundamenta esse referencial para não adentrar em um caráter nosológico, e sim estar em consonância com modelo de atenção psicossocial embasado na Reforma Psiquiátrica do Brasil (TENORIO, 2002).

Nas vivências acadêmicas, o sofrimento mental tem sido relacionado com o mal estar discente, com a produção de situações que desencadeiam o sofrimento com manifestações sintomáticas e inespecífica, permeada por vezes pela falta de esperança, fobias, estresse e eleva níveis de ansiedade, isolamento social, dificuldades de falar em público, absenteísmo, ambiente altamente competitivo, abuso e dependência de substâncias psicoativas, além de inúmeros problemas na relação ensino-aprendizagem, sendo que esses elementos estão em interface com a vida do sujeito e sua estruturação do ensino superior com as condições sociais e históricas em que o indivíduo se constitui e é constituído (ANDRADE et al., 2016).

Tais fatores interferem na qualidade de vida do indivíduo, inclusive podendo induzir atitudes negativas como evasão, melancolia e, em situações mais preocupantes que podem ocorrer desde limitação e produtividade até casos muito graves como as ideações suicidas e tentativas de suicídio, por isso é necessário um olhar mais acurado sobre esse problema (XAVIER; NUNES; SANTOS, 2008). Soma-se a isso, a perda de liberdade individual associada ao nível da exigência dos cursos, sensação de ausência de empatia relacionada à competitividade por rendimento entre os colegas e a falta de tempo para o lazer. Essas pressões biopsicossociais estão fortemente correlacionadas com o desequilíbrio na homeostase de um indivíduo sinalizando os efeitos deletérios ocasionados por essa rotina (MONTEIRO; FREITAS; RIBEIRO, 2007). Comumente os estudos nos indicam que os sintomas de ansiedade e estresse são os mais presentes na trajetória acadêmica dos estudantes. (CARVALHO et al., 2015; CONCEIÇÃO et al., 2019; FONAPRACE, 2016; OLIVEIRA, 2013)

A ansiedade é um fenômeno inerente às emoções e sentimentos dos indivíduos que ora nos beneficia, ora nos prejudica, e é compreendida como o estado de emoção vago que emerge no indivíduo de acordo com cada situação ou circunstâncias vivenciadas, e se caracteriza pela presença de sentimentos de medo, angústia, excesso de pensamentos sobre o futuro tanto normal quanto patológico. Tais emoções em níveis elevados podem negativamente influenciar no progresso acadêmico acarretando na involução como também desequilíbrio emocional do estudante (APÓSTOLO; MENDES; AZEREDO, 2006; NOGUEIRA, 2017; REIS; MIRANDA; FREITAS, 2017, FARIA, 2019).

Por sua vez, o estresse é definido como uma reação frente às situações internas ou

externas podendo gerar tensão, dificuldade em relaxar, irritabilidade, tristeza, impaciência, entre outros sintomas (MARGIS. 2003; VIGNOLA; TUCI, 2014). Hans Selye (1936) citado por Monteiro, Freitas, Ribeiro (2007) o conceitua como um esforço de adaptação do organismo para enfrentar situações que considere ameaçadoras à vida e ao seu equilíbrio interno, as quais podem ser definidas como estressores. Um estudo de caráter qualitativo conduzido por Monteiro, Freitas e Ribeiro (2007) que investigou sobre quais as situações geradoras de estresse vivenciadas pelos alunos do Curso de Graduação em Enfermagem, e constatou que os sintomas apresentados foram de estresse: Outro estudo corroborado por (SOUZA, 2017) realizado em uma universidade do triângulo mineiro, com estudantes universitários de diversas áreas constatou que 70,4% apresentavam sintomas de ansiedade, em seguida 59,2% sintomas de depressão e 78,1% sintomas de estresse. É importante lembrar que sintomas quando não identificados e tratados podem contribuir à indução de uma série de problemas com níveis de gravidade diferenciados tais como privação do sono, irritabilidade, falta de concentração, mudanças repentinas de humor, dentre outros, no decurso do ciclo universitário.

A partir dessas interfaces da saúde mental e os sofrimentos decorrentes da sua ausência, este estudo teve como objetivo conhecer o sofrimento mental autorreferido em uma amostra de estudantes dos Centro de Ciências da Saúde de uma universidade pública do Rio de Janeiro.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa e corte transversal oriundo do trabalho de conclusão de curso de graduação em saúde coletiva, no ano de 2019, em que investigou os sinais e sintomas de sofrimento mental em estudantes universitários, realizado no Centro de Ciências da Saúde (CCS), especificamente, nos Centros Acadêmicos (CAs) de cada curso a saber: Educação Física; Dança; Ciências Biológicas, divididos nas habilitações de Bacharel ou Licenciatura; Enfermagem; Farmácia; Medicina; Fonoaudiologia; Fisioterapia; Terapia Ocupacional; Odontologia; Ciências Biológicas – Biofísica; Ciências Biológicas – Médica; Ciências Biológicas - Microbiologia e Imunologia; Saúde Coletiva; Nutrição e Gastronomia.

A amostra é não probabilística por conveniência, constituída por estudantes inscritos com matrícula ativa, maiores de 18 anos, após o aceite do convite proposto para participação no estudo e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em que o projeto de pesquisa tramitou no CEP sob o protocolo CAAE: 3 12123419.7.0000.5286. Respeitou-se as recomendações da Resolução 466/2012 que regem a pesquisa científica com seres humanos do Conselho Nacional de Saúde.

Foi realizada uma entrevista com perguntas semiestruturadas para conhecer os aspectos pertinentes à saúde mental dos universitários como também o sofrimento mental

pelas perspectivas deles enfatizando a vivência acadêmica. A aplicação dos questionários se deu em dois formatos, isto é, no formato de áudio e escrita, uma vez que aos alunos que rejeitaram a gravação de voz, puderam expor suas respostas por esse meio. Este procedimento foi adotado para que o máximo de informações provenientes dos alunos por meio de falas ou de gestos pudessem ser captados.

Para análise dos dados utilizou-se a análise temática. A análise temática consiste na descoberta dos núcleos de sentido que compõem uma comunicação cuja presença ou frequência signifique alguma coisa para o objetivo analítico visado”. Minayo, (2001), operacionalmente, descreve a análise temática dividida em três fases: (I) Pré-análise: organização do que vai ser analisado; exploração do material por meio de várias leituras; também é chamada de “leitura flutuante”. (II) Exploração do material: é o momento em que se codifica o material; primeiro, faz-se um recorte do texto; após, escolhem-se regras de contagem; e, por último, classificam-se e agregam-se os dados, organizando-os em categorias teóricas ou empíricas. (III) Tratamento dos resultados: nesta fase, trabalham-se os dados brutos, permitindo destaque para as informações obtidas, as quais serão interpretadas à luz do quadro a ser concebido (MINAYO, 2001). Tais pontos de elaboração, coincidem com o organizado por Bardin (1977) e Franco (1986).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 218 acadêmicos entre 18 a 37 anos de idade, que se encontram majoritariamente na faixa entre 18 a 21 anos de idade; do sexo feminino.

Depois da aplicação dos questionários gravados e redigidos, procedeu-se a transcrição e iniciou-se o processo de análise de acordo com os critérios da análise temática. Posteriormente, foram codificadas as características mais reflexiva dos dados, em todo seu conjunto, de modo sistemático em todo o conjunto de dados, e a coleta de dados relevantes para cada código. Em seguida foram agrupados os códigos em temas potenciais reunindo todos os dados relevantes para cada tema em potencial, gerando um “mapa” temático da análise. Por fim, uma análise final foi executada para o refinamento das especificidades de cada tema e a geração de definições e nomes para cada tema. Com isso, a escolha foi de analisar de modo temático as respostas do questionário semiestruturado. Estas respostas resultaram na categorização em duas unidades temáticas que apresentaram saturação, sendo elas: sobrecarga com um único núcleo: sobrecarga acadêmica e, a unidade temática de sinais e sintomas autopercebidos com três núcleos: estresse, ansiedade e autocobrança, descritos a seguir:

Unidade temática: Sobrecarga

Núcleo temático: Sobrecarga acadêmica

Os discentes descreveram uma forte correlação entre as atividades (curriculares e extracurriculares) desenvolvidas durante a graduação, considerados como eventos

geradores de estresse. Dentre as atividades elencadas, destaca-se a sobrecarga exclusivamente acadêmica: formas de avaliações, trabalhos acadêmicos, falta de lazer, e estágios (hospitalar, laboratórios, e em Unidades Básicas de Saúde de municípios circunvizinhos). Todas essas atividades estão atreladas a períodos específicos da graduação, e frequentemente caracterizadas por desgaste físico e emocional, de modo em que há o decréscimo no vigor.

Os estágios curriculares e os trabalhos acadêmicos, por exemplo, apesar de ocorrerem em vários momentos estão acumulados, em geral no final, principalmente em final do semestre letivo dos cursos, cujos períodos são frequentemente marcados por desgaste físico e emocional, tendo em vista a dificuldade de conciliar as atividades acadêmicas com a vida pessoal tais como descritas a seguir:

“estressado sobrecarga principalmente acadêmica, só me dá vontade de dormir”. (B9)

“Me senti estressada nas últimas semanas por sobrecarregamento de provas eles colocam as provas umas próximas das outras eles cobram algo da gente, muito conteudista achando que devemos ter todo esse conhecimento”. (B4)

“Nos últimos 60 dias eu tive diversos problemas no meu namoro por causa de estresses diários como a nossa rotina trabalho provas e o quão cansado nós dois estamos no sentido eu estou atualmente fazendo estágio e a faculdade sai de casa 7h e volto 22h30 para casa. Não tenho tido tempo para lazer como ver meu namorado, tenho pouco tempo para descansar e até estudar para a faculdade. Tenho me sentido pressionada com a faculdade e estágio por estar cansada fisicamente e conseqüentemente não consigo me dedicar da forma que deveria”. (F8)

“Sim estresse com trabalhos da faculdade”. (SC3)

“... muitas provas em curto tempo” (F4,).

“Sim, me sinto sobrecarregada com a faculdade”. (F10)

“... tenho me estressado muito com a faculdade por não ter tempo para fazer atividades as quais eu me interesso e não ter tido tempo com a família”. (F1)

“Sinto apenas sobrecarga de tarefas e decisões, principalmente por causa da universidade tem dias que choro constantemente é muito triste tudo isso (C10)

Ser sobrecarregada de coisas sobre questões acadêmicas e responsabilidades com a minha saúde (B9)

“Muito conteúdo e pouco tempo para estudar (M7)

“As demandas da faculdade e a utilização do meu tempo (SC8)

Em caráter do grande acúmulo de atividades diárias, Molina, (1966) correlaciona como sentimento de frustração e ou revolta como fonte precursora de sofrimento e, do mesmo modo, Soeiro et al., (2010) destacaram em um estudo realizado com estudantes de enfermagem a correlação da dedicação à vida acadêmica exigida pelos cursos da área da saúde e o sistema de avaliação contribuem para ocorrência do estresse ao decorrer da

graduação, em que a cada novo período do curso surgem novas exigências, habilidades e competências individuais e sociais que necessitam ser desenvolvidas.

Ao relatarmos esses obstáculos, tal fato revela em uma perspectiva pedagógica que as atividades de avaliação entram em desacordo com a orientação de aprendizagem e se tornam situações percebidas como fontes de estresse, que é corroborado por COSTA et al., (2005). Em curto espaço de tempo, condiciona o universitário a adaptar-se a horários rígidos de estudo, diminuindo significativamente o tempo para lazer e família, ampliando o desgaste e colaborando com o sofrimento mental. Assim, pode-se perceber que o tempo utilizado para outras atividades, tais como projetos, portfólios, sínteses, assistir às aulas, ir aos campos de práticas é considerado curto, gerando sentimento de cobrança e pressão em atender às exigências acadêmicas (CERCHIARI et al., 2005; COSTA et al., 2005; MARTINCOWSKI, 2013).

Outro ponto a se destacar pode também ser oriundo de uma dificuldade de organização do tempo disponível para melhor gerenciamento dos horários de estudos e descanso, que vem a apontar a necessidade de uma divulgação mais potente pela universidade detalhes relacionados a horários de aulas, espaços para estudo livre a organização de uma grade curricular que possa atender melhor às necessidades de cada estudante em seu contexto, isso também é corroborado por Bardagi et al., (2008).

“O que mais me estressa é a universidade e a situação em que a gente vive aqui dentro é muito estresse, cobranças, provas, seminários” (B8)

“Estressado com a faculdade e sofri ruptura social” (G4)

“... a vida acadêmica e tudo o que vem com ela, como, por exemplo, a nova rotina de estudos, o desfalque financeiro que ela causa com passagem, materiais etc. (C1)

“Sim, ansioso/ estressado por algumas “p modes” [coisas] na faculdade”.(M3)

“Sim, estresse com o volume de atividades acadêmicas”.(T13)

“... tenho me sentindo estressada com a faculdade devido ao número de matérias que faço nesse período e o estágio que cobra bastante. Considero como ruptura, pois estava de férias até pouco tempo e agora voltaram as diversas ocupações e às vezes fico paralisada, pois não sei o que fazer (B14)

“A faculdade é a minha maior fonte de estresse” (F4)

“...nos últimos 60 dias venho passando por estresses psicológicos provenientes a prazo de entrega da monografia. Justamente com as seleções do mestrado. Fui refém na minha residência e perdi (fui roubado) notebook, celular e indiretamente a monografia que estava salva apenas no computador, no meio da seleção de mestrado de biofísica. Isso tudo, após me recompor de uma crise de depressão cujo surto ocorreu em novembro de 2018. (B15)

“Eu “tenho muita cobrança. É muito ligada aos estudos (B4)

“... carga horária cansativa de estudo (E11)

“Sendo todos esses estresses e rupturas relativos à faculdade. O estresse geralmente advém da falta de tempo (o curso de ... é integral) para estudar

e exercer as diversas atividades cobradas. Assim, por mais que eu saiba que sou humana e que naturalmente não conseguirei fazer tudo, seja por cansaço ou falta de tempo, ainda sim me cobro e me sinto incapaz, impotente ou “desleixada” frente aos meus deveres. Na sexta passada, dia 3/05 tive uma prova teórica ...e anteriormente, entrei num estado de extrema ansiedade, medo, desespero de “não saber nada” e ser reprovada. Esse desespero se soma à cobrança de “Você deveria ter estudado mais, deveria ter feito melhor, poderia, deveria, poderia e deveria...” Acaba virando uma bola de neve. A cada semestre a gente imagina que será diferente, mas tudo continua da mesma forma. Hoje, dia 6/05, tivemos a prova prática dessa mesma matéria. Me saí muito mal e segui me cobrando e torturando demais por isso (mesmo sabendo que aquela prova não me define) (E4).

Além da percepção de demandas dos cursos e a incapacidade de realização de muitas atividades demandadas pelos cursos são relatados como fonte de estresse, em especial, os trabalhos de conclusão de curso (TCC) que demandam uma grande dedicação e tempo. Silva, (2014) e Costa, (2007) demonstraram que o TCC, na prática, exerce pressão para a sua realização, e, em virtude disso, os estudantes enfatizam uma sobrecarga de conteúdo teórico associada a atividade de pesquisa.

Além da autocobrança encontrada neste estudo constatou-se também percepção incisiva da universidade ser a maior fonte geradora de estresse de muitos discentes. Esse fato no estudo foi muito prevalente e está em consonância com o que descreve Molina (1966), que destaca que a exacerbação na execução das tarefas no cotidiano é considerada como uma das mais marcantes situações geradoras de estresse, desse modo, visto que a elevada dose diária dos mais diversos afazeres torna o homem urbano uma vítima da construção do seu próprio progresso e o estresse é então deflagrado (VIEIRA; SCHERMANN, 2015).

Monteiro (2007) relata em um estudo envolvendo alunos de enfermagem, com técnicas semelhantes a esse estudo constatou que os estudantes dentro da rotina acadêmica possuem certa passividade, sentimento de frustração e, em modo menor, a revolta. Lipp (1966) assinala que a ausência ou a redução da participação do indivíduo em eventos que compõem e influenciam diretamente na sua vida implica em estresse. Estresse esse dotado de sentimentos de frustrações e da impressão tida por parte do homem de não estar sendo o responsável, ao menos em parte, pelos acontecimentos constituintes de seu dia-a-dia que pode denotar o sofrimento (CARVALHO, et al., 2008).

Sob o ponto de vista fisiológico, toda a sobrecarga pode de algum modo estar relacionada a atividades extenuantes, nesse contexto, a responsabilidades aumentam a produção de vários hormônios, de produção central ou local assim como os neurotransmissores, esses produtos podem impactar fortemente em mulheres devido a jornadas duplas, posturas machistas e segregarias, além disso cabe ressaltar que as mulheres possuem ciclos menstruais que podem provocar alterações de sono, dor e humor inclusive (SILVA et al., 2014; CHORUSOS et al., 1992 citado por MARGIS et al., 2003),

deste modo, as implicações relacionadas à autocobrança podem provocar alterações nos níveis de exaustão emocional e aparecimento de quadros de ansiedade, tristeza, desânimo e isolamento.

Unidade temática 2: Sinais e sintomas auto percebidos pelos os estudantes

Núcleo 2: estresse

No contexto do núcleo primeiramente identificado dentro da unidade criada foi o primeiro sinal/sintoma que se caracterizou pela manifestação fisiológica e enfaticamente emocional, por, muitas vezes ser tratado como um termo socialmente estabelecido, pôde se constatar que o estresse pode se manifestar em nível fisiológico e emocional na rotina do estudante.

"... por causa do estresse. Descobri um problema de convergência no olho, que piora meu desempenho. (F9).

"... nos últimos meses eu senti todas as rupturas que você citou devido ao estresse que a faculdade vem ocasionando na minha vida, devido ao estresse... eu tenho amigdalite crônica então dependendo do meu nível de estresse a minha imunidade baixa então eu tenho que entrar com um monte de antibiótico se eu não consegui tomar o antibiótico a tempo eu tenho que ir pro hospital e ficar internada por conta da minha amigdalite é eu vou até fazer uma cirurgia nesse mês por conta disso.... (B5)

"...estresse acompanhado de dores constantes de cabeça". (M5)

"Tenho brigado frequentemente com pessoas mais próximas a mim e estado com imunidade baixa por causa das incansáveis horas de estudos que venho tendo, eu estou extremamente cansado e olha que estamos no meio do período (M14)

"Fiquei muito doente após uma semana muito estressante em que não tinha tempo nem para comer. Fiquei com muita dor abdominal e falta de ar" (B7)

"... há duas semanas eu tive uma perda de consciência no caminho para a faculdade sem nenhum sintoma laboratorial. Alguns especialistas acham que a causa pode ser estresse" (B12)

Os estressores podem ser considerados externos (fontes externas de estresse que afetam o indivíduo, por exemplo, a profissão, nova rotina, dentre outros fatores), ou internos (fontes internas de estresse determinadas pelo próprio indivíduo, como seu próprio modo de ser) (SOUZA, SILVA, COSTA, 2018)

O estresse associado a percepção de sofrimento mental está vinculado a sinais e sintomas amplamente descritos na literatura e é classificado pelo grau de funcionalidade social, ou em outros termos, de gravidade. Quanto maior o comprometimento funcional, maior a gravidade do estresse. Já outros autores classificam em fases a saber: I) a fase de alarme onde o indivíduo entra em contato com o agente estressor; II) fase de resistência onde o organismo tenta se adaptar ao fator causador de estresse e a III) fase de exaustão onde diversos problemas podem se manifestar sob o signo da doença (PRADO, 2010)

Para AGUIAR et al. (2009) e CALAIS et al., (2003) há um predomínio de sintomas

psicológicos do estresse em detrimento dos sintomas físicos. Contudo, tais predomínios demonstram estar entrelaçados à medida que os estudantes estão mais envolvidos em suas atividades acadêmicas.

Todos esses entrelaces acabam por resultar em outras implicações quanto relacionadas ao estudante universitário e são corroboradas por Bardagi et al., (2011), como baixo rendimento escolar, diminuição no funcionamento cognitivo, estratégias de coping prejudicadas e, inclusive, o abandono do curso. Arelado a isso, pode haver outros sinais como cefaleia, desenvolvimento de hipertensão e distúrbios de imunidade, alterações do padrão do sono e no apetite (BRAGA, 2009).

Selye (1936) citado por Margis (2003) relata que a resposta ao estresse é resultado da interação entre as características da pessoa e as demandas do meio, ou seja, as discrepâncias entre o meio externo e interno e a percepção do indivíduo quanto a sua capacidade de resposta. Ainda, para o autor existem três tipos de respostas ao estresse no nível cognitivo, comportamental e fisiológico.

Atribui-se um significado àquela situação e há o desencadeamento de uma resposta efetuada por meio de mecanismos neuroquímicos com condução pelas vias neuroendócrinas. Primariamente acontece a descarga inicial do sistema nervoso simpático, a qual se dá por meio da liberação hormonal de noradrenalina e adrenalina, esta última pelas glândulas adrenais, visando aumentar a função de órgãos vitais e determinar o estado de alerta geral do organismo. A frequência cardíaca aumenta, as pupilas dilatam, a pressão arterial eleva-se e há a constrição de vasos sanguíneos da pele e extremidades. Em virtude disso, subjetivamente, o indivíduo refere sentir os pés frios, pele e mãos pegajosas, calafrios e palpitações. Com isso, pode-se identificar um indivíduo tenso devido ao aumento da contração muscular nas regiões do ombro e pescoço, além de apresentar respirações rápidas e superficiais. Todo esse processo pode contribuir para uma dificuldade de socialização focada na verbalização (MONTEIRO; FREITAS; RIBEIRO, 2007).

Núcleo 2: Ansiedade

Em relação complementar à categoria de estresse outro fator encontrado no estudo foi a verbalização da ansiedade. Asbahr, (2004) destacou que a ansiedade surgirá sempre que as necessidades humanas básicas se sentirem ameaçadas. Assim, sentimentos de medo do desconhecido e a ansiedade causam maior tensão, aumentam o nível de estresse indivíduo, e como resposta pode paralisar o indivíduo, ocasionando sofrimento trazendo prejuízos ao seu bem-estar e desempenho. Isto posto, foi encontrado nas presentes narrativas com o que é descrito na literatura podendo ser vistos abaixo:

“...faculdade está ligada diretamente aos episódios de ansiedade que já passei e que hoje eu tenho tanto nervoso, minha pressão chegou cair, ficar suando, não consigo pensar direito e conseqüentemente organização, às vezes me sinto impotente”. (T12)

“Ansiedade relacionada a aspectos acadêmicos cansaço, dificuldades para pensar entre outras coisas”. (M8)

“Sim, ontem sofri de uma crise de ansiedade por estresse e preocupação financeira, emocional e com a faculdade” (F3)

“Sim, tenho me sentido estressada e ansiosa, pois minha rotina é muito corrida e minha situação familiar pode mudar drasticamente levando ao afastamento dos meus pais (indo morar em outro lugar) e minha saúde é frágil”. (B10)

“No período passado (18.2) pedi demissão do laboratório. Me sentia inútil e não valorizada pelos meus companheiros de trabalho, desenvolvi transtorno de ansiedade, porém não recorri a médicos” (B9)

“Tenho inúmeros problemas de saúde, por questão de ansiedade”. (F12)

A ansiedade pode ser vista ora como sintoma psiquiátrico ora como reação emocional não patológica associada a inúmeros contextos de vida. Por sua vez, ela representa um sinal de alarme a determinado estímulo percebido pelo indivíduo como perigoso. De modo geral, é composta por uma combinação variável de sintomas físicos, pensamentos catastróficos e alterações de comportamento. Ela pode ser compreendida como mecanismo evolutivo, isto é, como uma ferramenta que nos ajuda a detectar o perigo e adotar as medidas necessárias para lidar com ela e com prejuízo ao desempenho social e/ou profissional. Contudo, esse recurso adaptativo muitas vezes encontra-se desregulado, causando sofrimento, em casos mais severos a ansiedade se torna um transtorno psiquiátrico quando representa emoção desconfortável e inconveniente, surgindo na ausência de um estímulo externo claro ou com magnitude suficiente para justificá-la, e apresenta intensidade, persistência e frequência desproporcionais (BARCELLOS et al., 2017)

Dalgarrondo (2008) assinala, inicialmente, que as síndromes ansiosas são feitas em dois grandes grupos: com cenários em que a ansiedade é permanente e constante (ansiedade generalizada, livre e flutuante) e quadros em que há crises de ansiedade inesperadas e mais ou menos intensas.

Segundo o DSM-IV-TR (APA-2002), a ansiedade pode ser considerada como uma disfunção denominada transtorno de ansiedade onde o sintoma pode ser considerado patológico em situações onde critérios diagnósticos específicos e pelo menos três dos seguintes sintomas: inquietação; cansaço fácil; fadigabilidade; dificuldade de concentrar-se, sentir um “branco” na mente; irritabilidade, tensão muscular, dificuldade de relaxar e alteração do sono.

Subcategoria: Autocobrança

Analisou-se no presente estudo situações severas de autocobrança conforme em alguns relatos expostos abaixo:

“Faculdade”. Pressão de nota. Sensação que não to dando conta de tudo”. (Biomedicina I)

“Eu tenho muita cobrança”. É muito ligada aos estudos” (Biomedicina IV)

“a faculdade, carga horária cansativa de estudo” (Enfermagem XI)

“Faculdade-> muita pressão psicológica”. (Medicina III)

Ansiedade, preocupação ou sintomas físicos causam sofrimento significativo ou prejuízo no funcionamento e autonomia social (CASTILLO et al., 2000). Salienta Barcellos et al., (2017) que na grande parte dos casos, não há como estabelecer uma causa específica à ansiedade, o que se sabe é que a interação entre fatores genéticos e ambientais resume a etiologia atualmente proposta e aceita.

É inevitável dissociar eventos estressores da vida acadêmica estudantil tão quanto o de ansiedade. Pois, tais eventos estão indiretamente relacionados a transtornos de ansiedade, todavia poucos são os achados na literatura encontrados relacionados à temática. A busca por essa relação possibilita na prevenção do sofrimento mental relacionados ao estresse e à ansiedade, como também adesão de melhores estratégias para o devido tratamento e manejo (MARGIS, 2003).

CONCLUSÃO

À face do exposto pôde-se constatar que o estresse e a ansiedade são termos que estão e estarão sempre relacionados ao nosso cotidiano e esses são considerados como respostas causadas por múltiplas situações e contextos na situação de desregulamento destes fenômenos. Toda essa confluência resulta no sofrimento mental podendo ser manifestos de diversos modos. Em especial, tendo como justificativa as análises realizadas e à luz de outros estudos, o meio acadêmico pode, sobretudo, ser considerado expressivo desencadeador de estresse e de ansiedade podendo ser encontrado em diversas esferas no nível físico, psíquico ou emocional do indivíduo e neste estudo os estudantes relataram estarem sobrecarregados e muitas das vezes colocam a vida acadêmica como prioritária em detrimento da vida pessoal.

Muito embora possa haver ciência da universidade ferindo à saúde mental do corpo discente, tal fato não deve ser legitimado na gênese desse fenômeno, pois fatores internos e externos figuram toda essa diversidade que é o estudante.

Para tanto, a rotina acadêmica necessita ser objeto de profundas reflexões e debates, pois só por meio delas se conseguirá aprimorar suas políticas e serviços de apoio psicológico e psicopedagógico aos universitários bem como melhora nesse binômio universidade e saúde mental do estudante.

REFERÊNCIAS

APÓSTOLO, J. L. A.; MENDES, A. C.; AZEREDO, Z. A. **Adaptation to Portuguese of the depression, anxiety and stress scales (DASS)**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 14, n. 6, p. 863-871, 2006.

AGUIAR, S. M. et al. **Prevalência de sintomas de estresse nos estudantes de medicina**. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, v. 58, n. 1, p. 34-38, 2009.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. **Diagnostic and statistical manual of mental.** BMC Medicine, v. 17, p. 133-137, 2013.

ANDRADE, A. et al. **Vivências acadêmicas e sofrimento psíquico de estudantes de psicologia.** Psicologia: Ciência e Profissão, v. 36, n. 4, p. 831-846, 2016.

ASBAHR, F. R. **Transtornos ansiosos na infância e adolescência: aspectos clínicos e neurobiológicos.** Jornal de Pediatria, v. 80, n. 2, p. 28-34, 2004..

BARCELLOS, M. T. et al. **Teleconduta: ansiedade.** Porto Alegre: Telessaúde RS: UFRGS, 2017.

BARDAGI, M. P. et al. **Eventos estressores no contexto acadêmico: uma breve revisão da literatura brasileira.** Interação em Psicologia, v. 15, n. 1, 2011.

BARDIN, L. **Content analysis.** São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1977.

BRAGA, P. C. V. et al. **Ocorrência e prejuízos da cefaleia em estudantes universitárias de enfermagem.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 46, n. 1, p. 138-144, 2012.

CALAIS, S. L. et al. **Stresse entre calouros e veteranos de jornalismo.** Revista Estudos de Psicologia, v. 24, n.1, p. 69-77, 2007.

CARVALHO, N. R. et al. **Primeiras crises psicóticas: identificação de pródromos por pacientes e familiares.** Psicologia Clínica, v.20, n.1, p.153-164, 2008.

CASTILLO, Ana Regina GL et al. **Transtornos de ansiedade.** Brazilian Journal of Psychiatry, v. 22, p. 20-23, 2000.

CASTRO, V. R. **Reflexões sobre a saúde mental do estudante universitário: estudo empírico com estudantes de uma instituição pública de ensino superior.** Revista gestão em foco, v. 9, n. 1, p. 380-401, 2017

CERCHIARI, E. A. N et al. **Prevalência de transtornos mentais menores em estudantes universitários.** Estudos de Psicologia, v. 10, n. 3, p. 413-420, 2005.

CONCEICAO, L. S. et al. **Saúde mental dos estudantes de medicina brasileiros: uma revisão sistemática da literatura.** Avaliação (Campinas), Sorocaba , v. 24, n. 3, p. 785-802, Dec. 2019.

COSTA, A. G. N. et al. **Transtornos mentais comuns e apoio social: estudo em comunidade rural da zona da mata de Pernambuco, Brasil.** Cadernos de Saúde Pública, n. 21, p. 73-79, 2005

COSTA, A. L. S. **Estresse em estudantes de enfermagem: construção dos fatores determinantes.** Revista Mineira de Enfermagem, v. 11, n. 4, p. 414-419, 2007.

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FARIA, Maxwell de Souza. **Sofrimento mental autorreferenciado em estudantes da Universidade Federal do Rio de Janeiro: um estudo descritivo**. Monografia (Graduação em Saúde Coletiva) – Instituto de Estudos em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

FRANCO, L. A. C. **A disciplina na escola**. Revista ANDE, n. 11, p. 62-67, 1986.

FIGUEIREDO, M. D. et al. **Saúde Mental na atenção básica à saúde de Campinas, SP: uma rede ou um emaranhado?**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 14, p. 129-138, 2009.

Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis & Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (2016). **IV Pesquisa do perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das instituições federais de ensino superior 2014**. Uberlândia: Fonabrace/Andifes.

GRANER, K. M.; CERQUEIRA, A. T. A. R. **Revisão integrativa: sofrimento psíquico em estudantes universitários e fatores associados**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 24, p. 1327-1346, 2019.

HORTA, R. L. et al. **Uso de drogas e sofrimento psíquico numa universidade do Sul do Brasil**. Psicologia em Revista, v. 18, n. 2, p. 264-276, 2012

LIPP, M. **Pesquisa sobre estresse no Brasil: saúde, ocupações e grupos de risco**. Campinas: Papirus, 1996. p.17-23.

MARGIS, R et al. **Relação entre estressores, estresse e ansiedade**. Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul, v. 25, n. 1, p. 65-74, 2003.

MARI J. J.; Willians J.P. **A validity study of a psychiatric screening questionnaire (SRQ-20) in primary care in the city of São Paulo**. The British Journal of Psychiatry, n, 148, p. 23-26, 1986

MARTINCOWSKI, T. M. **A inserção do aluno iniciante de graduação no universo autoral: a leitura interpretativa e a formação de arquivos**. Cadernos da . São Carlos, v. 6, n. 12, p.129-140, 2013.

MINAYO, M. C. S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. In: MINAYO, M. C.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. (org.). **Pesquisa social**. Petrópolis, Vozes, 2001.

MOLINA, O. F. **Estresse no cotidiano**. São Paulo: Pancast, 1996.

MONTEIRO, C. F. S; FREITAS, MEDEIROS, J.F; RIBEIRO,A. A .S. **Estresse no cotidiano acadêmico: o olhar dos alunos de enfermagem da Universidade Federal do Piauí**. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, v. 11, n. 1, p. 66-72, 2007.

NOGUEIRA, M. J. C. Saúde mental em estudantes do ensino superior: Fatores protetores e fatores de vulnerabilidade. 2017. (Tese de Doutorado em Enfermagem). Escola Superior de Enfermagem de Lisboa.

OLIVEIRA, C., et al. **Programas de prevenção para a ansiedade e depressão: Avaliação da percepção dos estudantes universitários**. Interações, 12(42), 2016.

PRADO, C. E. P. **Estresse ocupacional: causas e consequências.** Rev Bras Med Trab, v. 14, n. 3, p. 285-9, 2016.

REIS, C. F.; MIRANDA, G. J.; FREITAS, S. C. **Ansiedade e Desempenho Acadêmico: Um Estudo com Alunos de Ciências Contábeis.** Advances in Scientific and Applied Accounting, v. 10, n. 3, p. 319-333, 2017.

RIBEIRO, M. G. S. et al. **Trancamentos de Matrícula no Curso de Medicina da UFMG: Sintomas de Sofrimento Psíquico.** Revista Brasileira de Educação Médica, v. 40, n. 4, p. 583-590, 2016

SILVA, P. O. et al. Associação entre níveis de atividade física e transtorno mental comum em estudantes universitários. Motricidade, v. 10, n. 1, p. 49-59, 2014.

SOEIRO R. L. et al. **A relação entre o início da vivência no campo de prática hospitalar e o desenvolvimento de sintomas de distúrbios psicossomáticos em graduandos de enfermagem.** Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental, v. 20, n. 2, p. 438-440, 2010.

SOUZA, R. C.; SILVA, S. M.; COSTA, M. L. A. S. **Estresse ocupacional no ambiente hospitalar: revisão das estratégias de enfrentamento dos trabalhadores de Enfermagem.** Revista Brasileira de Medicina do Trabalho, v. 16, n. 4, p. 493-502, 2018.

TENORIO, F. **A reforma psiquiátrica brasileira, da década de 1980 aos dias atuais: história e conceitos.** Hist. cienc. saude-Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 25-59, Apr. 2002.

VIEIRA, L. N.; SCHERMANN, L. B. **Estresse e fatores associados em alunos de psicologia de uma universidade particular do sul do Brasil.** Aletheia, v. 46, p. 120-130, 2015.

VIGNOLA, R. C. B.; TUCCI, A. M. **Adaptation and validation of the depression, anxiety and stress scale (DASS) to Brazilian Portuguese.** Journal of affective disorders, v. 155, p. 104-109, 2014.

XAVIER A; NUNES, A I. B. L; SANTOS, M. S. **Subjetividade e sofrimento psíquico na formação do sujeito na universidade.** Revista Mal-estar e Subjetividade.2008; 8(2): 427-451.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Atletas 202, 204, 267, 268, 275, 279, 282, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 294, 296, 297

Autismo 107, 108, 115, 118

B

Bailarinos amadores 258

C

Comportamento suicida 147, 148, 149, 150, 151, 154, 156, 157, 158, 159

D

Direito à saúde 311, 312, 313, 314, 315, 317, 318, 320

E

Educação interprofissional 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 138, 139, 140

Educação popular em saúde 311, 318

Extensão universitária 256, 311, 312

F

Fitoterapia racional 176

Fonoaudiologia 61, 62, 64, 65, 66, 68, 72, 74, 75, 78, 79, 80, 97, 98, 127, 141, 142, 143, 162, 163, 164, 165, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 208, 220, 222, 226, 299

Formação de profissionais em saúde 128

Formação docente 131, 133

I

Idoso 1, 2, 4, 5, 6, 8, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 50, 55, 57, 59, 64, 68, 75, 78, 79, 125

Instagram como tecnologia educativa 187

M

Metodologias ativas de ensino 162, 164, 175

N

Nadadores 273, 275, 278, 279, 280, 281, 282

Natação 273, 274, 275, 276, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285

P

Parkinson 67, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 90, 91, 92, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127

R

Risco de quedas 17, 22, 126, 246, 248, 252, 253, 254, 256

Ritmo cardíaco 299, 301

S

Síndrome de Burnout 227, 228, 229, 231, 232, 233, 235, 236

Síndrome de Down 96, 97, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106

Sofrimento mental em âmbito acadêmico 206

T

Transtorno do espectro autista 107, 108, 111, 115, 116, 118

Transtorno opositor desafiador (TOD) 93, 94, 95

V

Velhice 9, 24, 25, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 74, 79

Vigorexia 200, 201, 202, 203, 204, 205



As ciências da saúde desafiando o *status quo*:

Construir habilidades para vencer barreiras **4**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021



As ciências da saúde desafiando o *status quo*:

Construir habilidades para vencer barreiras **4**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021